

2008 - Eleições em Angola - Não se pode elogiar...

Eleições em Angola - Não se pode elogiar…

por: Eugénio Costa Almeida©

Isaías Samakuva elogiou há dias, a Polícia Nacional angolana pelo trabalho que tem realizado no âmbito da campanha eleitoral. O presidente da UNITA prestou este elogio no final de um encontro com o ministro do Interior, Roberto Leal Monteiro "Ngongo", onde prestou informações ao Ministro do ataque que uma delegação do Galo Negro sofreu, no município de Londuimbali, Huambo, por indivíduos que se diziam militantes do MPLA e que a situação só não foi mais crítica – e "catanas, pedras e paus" foram os meios utilizados contra a delegação – devido a pronta intervenção policial. Como o que é de elogiar, elogiar deve ser feito, foi o que Samakuva fez. Tal como também o fez a coligação FOFAC, no Uíge. Mas parece que deveriam se ter calado porque há quem não pareça se dar bem com os elogios, embora queira acreditar que os factos subsequentes são a prova de que no melhor pano cai a nódoa e nem todos devem pagar pelos actos de uns quantos. Há umas semanas 8 jovens foram barbaramente assassinados, no que ficou reconhecido pelo "massacre da Frescura", com a polícia, num primeiro anúncio, a dar entender nada saber e que tudo poderia ter sido uma rixa entre gangues. Agora sabe-se que os jovens foram vítimas de uma execução levada a efeito por energúmenos que sob as sagradas roupas da Polícia mais não fizeram que dar azo aos seus mais cruéis e sanguinários instintos com a agravante de afirmarem que se limitaram a defender dos tiros deles e depois de terem sido alertados para uma tentativa de assalto levado a efeito por um grupo de jovens. Só que os jovens parecem ter sido executados de barriga para baixo, como demonstram as diferentes indirectas testemunhas ouvidas, o que desmente a notícia da corporação. Esta não deve ter medo de afirmar que como qualquer corporação está sujeita a receber no seu seio indivíduos que não interessam à sociedade e como tal vão ser duramente punidos, bem assim eventuais cérebros que estejam por detrás, sejam quem for, caso se confirme a sua participação na morte dos jovens. Só os néscios é que podem pensar que estão livres de ter no seu seio más-reses. Mais recentemente, em Balombo, província de Benguela, uma caravana da UNITA terá sido alvo de ataques levados a efeito por indivíduos que, alegadamente, se dizem do MPLA que arremessaram pedras e outros objectos contundentes contra uma caravana onde iam dirigentes e ex-deputados, provocando 8 feridos. Segundo se consta, e disso deu conta a VOA-Multipress, por detrás desta actividade antidemocrática estarão o comandante municipal da Polícia e da Defesa Civil do Balombo, bem como o administrador daquele município, que por sinal é primeiro secretário do MPLA na região. Mas não foi só em Balombo que tem acontecido actos impensáveis num regime democrático. Na comuna de Macamombolo, recentemente, foram incendiadas sete residências de militantes do seu partido, uma acção apoiada por um activista do partido no poder em Angola, sem que as autoridades tomassem medidas. Bem pelo contrário. Ainda acusaram que tudo não foi mais que uma arruaça entre a população e por isso descartou a hipótese de haver motivações políticas. Só que ONG's independentes e estrangeiras presentes na província não dizem isso. Afirmam bem o contrário. Realmente não se pode elogiar que há quem faça por denegrir a imagem. A Polícia Nacional tem de continuar a formar os seus elementos até os tornar no principal garante da estabilidade democrática que se quer para o nosso País. Se tiver de estripar alguns elementos para tornar a corporação mais fiável e credível que o faça. Só assim a população pode continuar a confiar na sua Polícia e só assim a Polícia poderá ser o grande esteio garante da estabilidade e fiabilidade eleitoral. 28/Ago/2008©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Manchete", em 28.Agosto.2008, (<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=21429&catogory=Manchete>)